

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

2

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

2

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 2 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-297-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.972211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FATORES INTERVENIENTES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara Fernanda Alves Moreira
Michele Pinheiro Ferreira
Lauany Silva de Medeiros
José Benedito dos Santos Batista Neto
Karen Silva de Castro
Carlos André de Souza Reis
Amanda Ouriques de Gouveia
Carmen Lúcia de Araújo Paes
Wanessa Nobre do Carmo Glória
Aline Ouriques de Gouveia
Laís Araújo Tavares Silva
Valeria Regina Cavalcante dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116071>

CAPÍTULO 2..... 11

AUDITORIA E GESTÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Shane Layra Araújo dos Santos
Rosane da Silva Santana
Antônio Sérgio Vieira dos Santos
Reynan Pereira Costa
Jordana Valéria Araújo de Carvalho
Jardânia Sousa da Costa
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues
Thaís de Fátima Gomes Oliveira de Carvalho
Ingrid Rodrigues da Silva
Werllania Stheffannye Veloso Santos
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Francisca de Aquino Vieira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116072>

CAPÍTULO 3..... 22

GESTÃO DA QUALIDADE EM ENFERMAGEM: SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE

Ana Luiza Mateus Pereira
Carla Jordânia Gonçalves de Souza
Sabrina Arthuso Garcias
Sayone Gonçalves Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116073>

CAPÍTULO 4.....29

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COMO GESTOR EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERESINA – PI

Rosane da Silva Santana
Angélica Linhares Silva Lima
Ellen Cristina de Alcântara Chaves
Maria Eliane Andrade da Costa
Viviany de Sousa Araújo
Verônica Maria de Sena Rosal
Maria do Socorro Rego de Amorim
Fábio Soares Lima Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Samara Maria da Silva
Gabriela Oliveira Parentes Da Costa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116074>

CAPÍTULO 5.....40

O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leonardo Pereira de Sousa
Jorge Cleber Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116075>

CAPÍTULO 6.....51

GERENCIAMENTO DE CONFLITO: INTERFACE ENFERMEIRO E SUA EQUIPE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Pamela Nery do Lago
Luciana Moreira Batista
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Glauber Marcelo Dantas Seixas
Samara Oliveira Lopes
Manuela Amaral Almeida Costa
Aline Francielly Rezende Fróes
Adriano Ferreira de Oliveira
Milenny Andreotti e Silva
Jéssica de Oliveira dos Anjos
Milena Vaz Sampaio Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116076>

CAPÍTULO 7.....59

CONHECIMENTOS SOBRE LEGISLAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116077>

CAPÍTULO 8..... 72

CONFLITOS E DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS PELOS ENFERMEIROS NA TOMADA DE DECISÃO PARA O GERENCIAMENTO NO CENTRO CIRÚRGICO

Elaine Guedes Fontoura
Déborah de Oliveira Souza
Marluce Alves Nunes Oliveira
Ayla Melo Cerqueira
Íris Cristy da Silva e Silva
Analu Sousa de Oliveira
Vanessa Sena da Silva
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
Ceci Figuerêdo da Silva
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116078>

CAPÍTULO 9..... 86

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE

Francinete de Aguiar Lima
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Lustarllone Bento de Oliveira
Nayara Castro de Oliveira
Catharina da Costa Miranda
Sabrina Araújo de Sousa
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Breno Piovezana Rinco
Nathália Carvalho de Araújo
Virginia Vilhena
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116079>

CAPÍTULO 10..... 99

DESAFIOS DA GESTÃO DE UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO À PANDEMIA DA COVID-19

Pamela Nery do Lago
Marlene Simões e Silva
Regina de Oliveira Benedito
Andreia Aparecida Martins de Carvalho
Gisela Pereira Xavier Albuquerque
Lana Rose Cortez Farias
Andréa Paula Dourado Vasconcelos
Ana Luiza Menezes Santos
Rosiana Lima Prado
Daiane Medina de Oliveira
Antônia Gomes de Olinda
Francisco Rodrigues Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160710>

CAPÍTULO 11..... 104

AVALIAÇÃO DA DOR COMO PRÉ-REQUISITO PARA ACREDITAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Sandra Regina Lins Prado Tardelli da Silva

Thais Almeida de Luna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160711>

CAPÍTULO 12..... 113

TELENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS

Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett

Waldeyde O. Magalhães

Jáira Mariana Ramos Da Silva

Débora Oliveira Marques

Ingrid dos Santos Ferreira

Gisele dos Santos Rocha

Mailma Costa de Almeida

Sibila Lilian Osis

Isabela Cristina de Miranda Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160712>

CAPÍTULO 13..... 123

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR PAULISTA CONFORME LEGISLAÇÃO

Aline Biondo Alcantara

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160713>

CAPÍTULO 14..... 137

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE DE TERESINA

Rosane da Silva Santana

Jardânia Sousa da Costa

Andiara Machado Araújo

Kamyla Sávia Mendes de Moraes

Rosana Araújo Paz

Reynan Pereira Costa

Sthephanine Mourão Freitas

Ana Patrícia Rodrigues da Silva

Francisca de Aquino Vieira Costa

Jassia Kaline Silva Oliveira

Jordana Valéria Araújo de Carvalho

Danila Barros Bezerra Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160714>

CAPÍTULO 15..... 149

COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pamela Nery do Lago
Marlene Simões e Silva
Regina de Oliveira Benedito
Roseane Pereira Sousa
Maria Ivanilde de Andrade
Edma Nogueira da Silva
Lilian Maria Santos Silva
Veridiana de Oliveira Ursi Scotton
Márcia Rosa de Oliveira
Fabiana Nascimento Silva
Martapolyana Torres Menezes da Silva
Diélig Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160715>

CAPÍTULO 16..... 158

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PULMÃO

Elizabete Alves Rodrigues Mohn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160716>

CAPÍTULO 17..... 168

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA

Claudia Claudiceia da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette
Ana Paula Esmeraldo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160717>

CAPÍTULO 18..... 181

TRAJETÓRIAS DO CUIDADO A MULHER EM SITUAÇÕES DE ABORTAMENTO: RELATOS DE UM PERCURSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Yárita Crys Alexandre Hissa Medeiros
Katherine Jeronimo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160718>

CAPÍTULO 19..... 188

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jovana Correa Meneguelli
Lorena Silveira Cardoso
Maria Clara Cunha Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160719>

CAPÍTULO 20.....201

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO DOS DOENTES RENAIIS COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Aparecida Paz de Castro Barreto
Thaís Millena Cardoso de Lima
Thainá França Oliveira
Marcela Milrea Araújo Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160720>

CAPÍTULO 21.....209

TECNOLOGIAS DE CUIDADO UTILIZADAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Tayane Moura Martins
Rosane Silva dos Santos
Janete de Oliveira Briana
Aline Verçosa de Figueiredo
William Cardoso da Cunha
Patrícia Resende Barbosa
Higor Barbosa da Silva
Natália Miranda Monteiro
Josephine Muelas
Fabrício Miranda de Souza
Marcos Rafael Campos Lopes
Antônio Victor Souza Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160721>

CAPÍTULO 22.....222

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL: UM CUIDADO ESSENCIAL

Rodolfo Martins Magalhães Neto
Eliane Magalhães Farias
Murilo Henrique Nascimento Araújo
Michele Lima Albuquerque dos Santos
Tatiane Silva de Araújo
Suzana Maria da Silva Ferreira
Tábata de Cavatá Souza
Angélica Kreling
Lisiane Nunes Aldabe
Aline dos Santos Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160722>

CAPÍTULO 23.....230

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERIODO PRÉ-NATAL EM GESTANTES HIPERTENSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota

Cicera Nathalya Da Silva Dias
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Jeanne Alencar Tavares
Shady Maria Furtado Moreira
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Igor de Alencar Tavares Ribeiro
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160723>

CAPÍTULO 24..... 242

INTERVENÇÃO PERCUTÂNEA CORONÁRIA E CURATIVOS POR LESÕES DE PELE EM SITIO DE PUNÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitor Latorre Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160724>

CAPÍTULO 25..... 251

PERFIL CLÍNICO DE INTERNAÇÃO DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UMA ENFERMARIA ESPECIALIZADA

Ellen Marcia Peres
Jayne Gleyce dos Santos Silva
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Dayana Carvalho Leite
Juliana Almeida de Oliveira
Aline de Assis Góes
Inez Silva de Almeida
Pâmela Sousa Monteiro
Andréia Jorge da Costa
Carolina Cabral Pereira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160725>

SOBRE O ORGANIZADORA 262

ÍNDICE REMISSIVO 263

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/07/2021

Jovana Correa Meneguelli

Graduanda em Enfermagem da Associação Educacional de Vitória (AEV)

Lorena Silveira Cardoso

Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Dra na Associação Educacional de Vitória (AEV)

Maria Clara Cunha Pinheiro

Graduanda em Enfermagem da Associação Educacional de Vitória (AEV)

RESUMO: Os cuidados paliativos consistem no tratamento oferecido por uma equipe multidisciplinar, que visa promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, diante de uma patologia que compromete a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Ao discorrer sobre cuidados paliativos é inevitável pensar em terminalidade, sendo necessário que o enfermeiro tenha conhecimento sobre esta temática. Partindo desse pressuposto, buscou-se identificar os desafios da enfermagem na prática dos cuidados paliativos. Procedeu-se uma revisão integrativa de estudos publicados entre 2012 e agosto de 2020, conduzidos nas bases de dados BVS e PubMed, onde sete estudos foram selecionados e apresentados através da técnica bibliométrica. Constatou-se que os enfermeiros apresentam pouco preparo na sua formação acadêmica e profissional, pouca habilidade para assistir, se comunicar e ser empático com os

pacientes e seus familiares, além de despreparo emocional e dificuldade na tomada de decisões referente ao tratamento dos seus pacientes.

PALAVRAS - CHAVE: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Empatia.

ABSTRACT: Palliative care has been defined as a critical part of integrated, multidisciplinary, people-centred health services. This caregiving approach promotes an improved quality of life of patients affected by serious, complex and terminal diseases, promoting a better quality of life and mitigating suffering in the course of the illness. In this context, nurses have to be able to cope with the challenges posed by terminal illnesses. In this integrative review, seven studies published between 2012 and 2020 were selected from BVS and PubMed databases, using a bibliometric methodology. Nurses were found to be academically and professionally underprepared for the challenges of palliative care, particularly in the areas of empathy, emotional readiness and relevant decision -making.

KEYWORDS: Palliative Care; Nursing; Empathy.

RESUMEN: Los cuidados paliativos se han definido como una parte fundamental de los servicios de salud integrados, multidisciplinarios y centrados en las personas. Este enfoque de cuidado promueve una mejor calidad de vida de los pacientes afectados por enfermedades graves, complejas y terminales, promoviendo una mejor calidad de vida y mitigando el sufrimiento en el curso de la enfermedad. En este contexto, las enfermeras deben ser capaces de afrontar los retos que plantean las enfermedades terminales.

En esta revisión integradora, se seleccionaron siete estudios publicados entre 2012 y 2020 de las bases de datos BVS y PubMed, utilizando una metodología bibliométrica. Se encontró que las enfermeras no estaban preparadas académicamente y profesionalmente para los desafíos de los cuidados paliativos, particularmente en las áreas de empatía, preparación emocional y toma de decisiones relevantes.

PALABRAS CLAVE: Cuidados Paliativos; Enfermería; Empatía.

INTRODUÇÃO

O termo cuidados paliativos é entendido como uma forma de tratamento que visa promover qualidade de vida a pacientes e familiares que passam por situações complexas de saúde, que comprometem a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, tratamento da dor e de outros problemas biopsicossocioespirituais¹.

Assim, quando a vida das pessoas muda drasticamente por motivo de doença, estas passam por grandes questionamentos, que inclui desde as manifestações do processo da doença, bem como o desafio de se adequar e continuar vivendo mediante as novas circunstâncias. Todas as mudanças impostas pelo curso natural da patologia, podem resultar em perdas de oportunidades de renda, de segurança financeira, interferir nas experiências pessoais de valores, sentido e qualidade de vida, causando sofrimento².

Como base teórica inicial para esse estudo, utilizou-se, o Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) de 2012, por se tratar de um material que sintetiza os principais temas da área de cuidados paliativos e por ser uma publicação científica totalmente baseada na realidade do Brasil, trouxe em seu conteúdo conceito, fundamentos e assistência, com o objetivo propiciar o desenvolvimento de cuidados paliativos, garantindo rigor científico a uma resposta digna diante do sofrimento³.

Os cuidados paliativos visam a manutenção da dignidade humana no decorrer da doença, no fim de vida, na morte e no período de luto. É uma forma de cuidado que não se baseia em protocolos, mas em princípios, onde não há necessidade de falar em terminalidade e impossibilidade de cura, mas em doenças que ameaçam a vida e na possibilidade ou não de tratamento modificador da doença⁴.

Entretanto, mesmo com os avanços da medicina e apesar dos crescentes recursos de diagnóstico e tratamento, frequentemente os profissionais de saúde cuidam de pacientes com prognóstico fechado ou sem perspectiva de tratamento curativo. Nessas situações de terminalidade, o paciente, sua família e os profissionais de saúde precisam lidar com situações e sentimentos complexos de sofrimento⁵.

Nesse sentido, a terminalidade é destacada como presença de uma doença grave, incurável e em progressão que determinará o fim da vida, não havendo nenhum tratamento disponível capaz de modificar o curso dessa evolução. Terminalidade significa morte previsível e inevitável, mas não pode ser entendido como se não houvesse mais nada a ser feito⁵.

Para que haja uma compreensão adequada sobre o significado da assistência paliativa, é necessário entender o conceito de cuidados paliativos e sua evolução para a adequada execução na prática⁶.

Normalmente, os profissionais de enfermagem associam os termos terminalidade e cuidados paliativos, demonstrando conhecimento superficial sobre a temática e pelo fato do paciente ser encaminhado à assistência paliativa em estado tardio da evolução da doença, levando-os à diferentes sentimentos, uma vez que estes profissionais não estão habituados a lidar com perdas⁷.

Assim, devido a interação com os pacientes em cuidados paliativos e seus familiares nos momentos de sofrimento, dor, morte e luto, os profissionais de enfermagem representam uma das categorias com desgaste emocional acentuado⁸.

Sendo assim, aceitar o limite entre o tratável e o curável reflete a falta de compreensão de todos os envolvidos no processo de finitude. O primeiro passo para prestar um serviço mais humanizado e eficaz é admitir que a vida termina e assim, legitimar um espaço onde se possa discutir as necessidades do paciente no fim da vida. Mesmo assim, as atividades das equipes de cuidados paliativos são constantemente permeadas de desafios e incompreensões⁹.

Nessa perspectiva, pensar nas dimensões clínicas que envolvem o fim de vida, não é o suficiente, é necessário garantir todos os aspectos do cuidado para possibilitar dignidade e conforto para o paciente em cuidados paliativos e para os familiares que precisam passar pelo processo de perda, bem como os profissionais de saúde no exercício diário de saber perder⁹.

Assim sendo, com o intuito de estimular o desenvolvimento da assistência paliativa e garantir um serviço eficaz nessa área, a ANCP publicou no ano de 2020 o Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil 2019, demonstrando um levantamento sobre os serviços disponíveis no país. Foram registrados e atualizados 191 cadastros de serviços em 2019, evidenciando aumento de 7,9% na comparação com o total registrado no ano de 2018, que foi de 177 registros. Na distribuição do serviço de cuidados paliativos por região, a região Sudeste se destaca com 105 serviços, seguido das regiões Sul (33), Nordeste (26), Centro-Oeste (20) e Norte (7). No que se refere a disponibilidade de leitos, temos um quantitativo de 789 distribuídos nas regiões do país. Nota-se a predominância do atendimento público: 96 serviços são públicos (50%), 69 (36%) pertencem à iniciativa privada e 26 (14%) oferecem tanto atendimento em Cuidados Paliativos pelo SUS quanto de forma particular¹⁰.

Quanto a presença de enfermeiros, uma parte considerável dos serviços não tem enfermeiros dedicados apenas aos cuidados paliativos e a maioria das equipes dispõe de apenas um ou dois profissionais fixos formados em Enfermagem: 0 (54 serviços), 1 (79 serviços), 2 (25 serviços), 3 (5 serviços), 4 (9 serviços), 5 a 9 (12 serviços), 10 ou mais enfermeiros (7 serviços)¹⁰.

Esses índices indicam defasagem na composição de equipes multidisciplinares, tão

importantes para o funcionamento adequado dos serviços e requer atenção e esforços diante da necessidade de formação de profissionais com entendimento dos princípios dos cuidados paliativos, conteúdo que pode ser abordado em diferentes momentos da formação e da grade curricular de graduação, pós e educação continuada¹⁰.

Portanto, o objetivo principal dessa pesquisa foi fornecer um panorama dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, no que diz respeito aos cuidados paliativos.

À vista disso, trata-se de um estudo relevante, pois conhecer os desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam ao cuidar de pacientes em situação de paliatividade ou de finitude é imprescindível, uma vez que estes podem comprometer a qualidade do tratamento e dos serviços prestados.

MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro passo para adquirir o conhecimento científico é através da revisão da literatura, pois é por meio desse processo que surgem novas teorias ou ainda temos o reconhecimento de lacunas e oportunidades para a elaboração de pesquisas sobre um assunto específico¹¹.

Para realização dessa pesquisa, optou-se pela revisão integrativa da literatura científica, pois esse tipo de pesquisa, permite sintetizar o conhecimento por meio de um processo rigoroso e sistemático sobre o assunto de interesse, a qual pode contribuir com recomendações pautadas em resultados de pesquisas, bem como na identificação de lacunas do conhecimento direcionando o desenvolvimento de pesquisas futuras¹².

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite a inclusão de diversos tipos de estudo para a compreensão de um determinado assunto, combinando dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar diversos propósitos, como a definição de conceitos, revisão de teorias e análises de tópicos em particular¹³.

Nesse sentido, foram seguidas as etapas do método: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos; 3) extração de dados; 4) avaliação crítica dos estudos; 5) síntese dos resultados e 6) apresentação do método¹².

Assim sendo, estabeleceu-se como pergunta norteadora do estudo: quais são os desafios enfrentados por profissionais de enfermagem ao prestar assistência ao paciente em cuidados paliativos e seu familiar?

Para restringir a busca por estudos, foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): “CUIDADOS PALIATIVOS”, “ENFERMAGEM” e “EMPATIA”, inseridos nos TÍTULO, RESUMO, ASSUNTO, nos idiomas português, inglês e espanhol, com o operador booleano “AND” em cada base de dados.

A seleção do material científico foi definida pelos critérios de inclusão, como: artigos científicos nacionais e internacionais, publicados em português, inglês ou espanhol, no

período entre 2012 e agosto de 2020, que respondessem o problema da pesquisa e que estivessem disponíveis gratuitamente e na íntegra. Já os critérios de exclusão foram determinados pelos período de publicação anterior a 2012 e após agosto de 2020, que não respondessem ao objetivo da pesquisa após leitura do título, resumo e assunto e que não estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente. Assim sendo, a busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Publicações Médicas (PubMed).

Os resultados da pesquisa foram apresentados utilizando técnicas bibliométricas, esta tem por finalidade quantificar a produção de trabalhos científicos e a disseminação do conhecimento. O foco desse tipo de estudo, bibliometria, é analisar a produção científica sobre determinado assunto e assim proporcionar de forma sistemática e resumida o entendimento e até mesmo indicar novas oportunidades de pesquisa¹⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa, entre o ano de 2012 e agosto de 2020, foram encontrados respectivamente nas bases de dados da BVS e PubMed, 208 e 305 artigos, totalizando 513. Iniciou-se assim, a filtragem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão citados em materiais e métodos, tendo na base de dados da BVS, após a triagem, 57 artigos e na PubMed, 135. Como conclusão dessa etapa, foram selecionados 05 artigos na BVS e 02 na PubMed por estarem relacionados com o objetivo da pesquisa, com os critérios de inclusão e exclusão e contribuir para responder a pergunta norteadora desse estudo, resultando assim no *corpus* do estudo, conforme Quadro 1 abaixo.

Busca	Descritores: cuidados paliativos, enfermagem, empatia Período: 2012 à agosto de 2020 BVS: 208 artigos / PubMed: 305 artigos
Triagem	Pré-selecionados após leitura do título, resumo e assunto BVS: 57 artigos / PubMed: 135 artigos

Aplicação de critérios	BVS - Artigos excluídos Duplicidade: 02 Não respondem ao problema da pesquisa: 36 Indisponíveis de forma integral e gratuita: 14	PubMed - Artigos excluídos Duplicidade: 02 Não respondem ao problema da pesquisa: 87 Indisponíveis de forma integral e gratuita: 44
	Artigos selecionados para compor o <i>corpus</i> da pesquisa BVS: 05 artigos / PubMed: 02 artigos	
Amostra final		

Quadro 1 – Seleção da amostra

Fonte: Seleção da Amostra, 2020.

A escassez de artigos para compor o *corpus* da pesquisa está relacionada com o fato de 58 artigos, sendo 14 da BVS e 44 da PubMed, que mesmo respondendo a problemática da pesquisa, não estavam disponíveis de forma integral e gratuita, como descrito nos critérios de exclusão. Ademais, o descritor “empatia”, associado aos demais descritores também contribuiu para diminuição do resultado. Portanto, dentro das limitações dos critérios utilizados, o escopo dessa pesquisa foi representado por artigos nacionais e internacionais, com o público majoritário de enfermeiros assistenciais em hospitais, hospices e em instituições de longa permanência de países, como Brasil, Chile, Irã e Suécia. Abaixo, o Quadro 2 apresenta a síntese do *corpus* da pesquisa.

Nº	Ano	Título	Autores	País	Desafios Evidenciados
1	2017	Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva.	Parola V, Coelho A, Sandgren A, Fernandes O, Apóstolo J.	Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Não ter experiência; - Saber lidar com o sofrimento do paciente e da família; - Trabalho em equipe; - Falta de envolvimento dos enfermeiros nas tomadas de decisão no final de vida.
2	2016	Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem.	Costa, Álvaro Percínio; Poles, Kátia; Silva, Alexandre Ernesto	Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de empatia com o paciente e a família; - Não ter formação em cuidados paliativos; - Falta de trabalho em equipe.
3	2016	Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida.	Lindolpho, Mirian da Costa; Caldas, Célia Pereira; Sá, Selma Petra Chaves; Santos, Noemi Duque dos.	Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Saber cuidar do paciente, dando autonomia para que o mesmo possa ser o senhor da sua história e ter a oportunidade de com ele compartilhar seus últimos momentos.

4	2017	Empatia, solidão, desgaste e satisfação pessoal de enfermeiras em cuidados paliativos e a atenção domiciliar no Chile.	Marilaf Caro, Magdalena; San-Martín, Montserrat; Delgado-Bolton, Roberto; Vivanco, Luis.	Chile	- Ter empatia.
5	2016	Conhecimento, atitude e desempenho de enfermeiros versus de médicos em cuidados à familiares de pacientes em fim de vida.	Abdollahimohammad A, Firouzkouhi M, Amrollahimishvan F, Alimohammadi N.	Irã	- Dificuldade para falar sobre a morte e o morrer com os pacientes e os seus familiares; - Dificuldade para assistir e se comunicar com os pacientes e os seus familiares; - Despreparo para atender as demandas de pacientes em fim de vida.
6	2016	Como apoiar pacientes que choram em clínicas de cuidados paliativos: um estudo por entrevista na perspectiva de enfermeiros.	Rydé K, Hjelm K.	Suécia	- Para saber confortar os pacientes quando choram; - Ter empatia.
7	2018	Cuidados paliativos: relação dialógica entre enfermeiros e pacientes em fase terminal.	Alves, Adriana Marques Pereira de Melo.	Brasil	- Comunicação verbal e não verbal.

Quadro 2 – Síntese do corpus do estudo

Fonte: Tradução livre, 2020.

A partir do *corpus* da pesquisa identificou-se que os profissionais de enfermagem que assistem pacientes em cuidados paliativos encontram diversos tipos de desafios em sua rotina de trabalho. Para a interpretação dos resultados, as autoras observaram que os desafios pontuados pelos artigos do *corpus* da pesquisa seriam melhor analisados se separados em duas categorias macros, sendo elas: os desafios pessoais e os desafios profissionais.

Categoria 1: Desafios Pessoais

O estudo evidenciou que os profissionais de enfermagem em sua assistência a pacientes em cuidados paliativos desenvolvem vínculos, ou seja, emoções que são resultantes de um conjunto de circunstâncias ou influenciadas pelo ambiente. O gerenciamento das emoções torna-se um desafio para este profissional. Entre as situações geradoras de sofrimento moral do enfermeiro, destacam-se:

Entre as diversas situações conflituosas que fazem parte do cotidiano do trabalho da enfermagem, destacam-se o lidar com a dor, com a doença e a morte, as quais se potencializam com a angústia e a ansiedade dos pacientes e de suas famílias¹⁵.

A prática de cuidados paliativos envolve fortemente o estado psicológico do paciente e, conseqüentemente, o prestador de cuidados sofre influências em seu estado emocional¹⁶.

Sobre o processo de finitude da vida e a morte, aceitar que a vida termina é essencial. A morte mobiliza emoções que surgem diante da inevitável separação, logo, paciente, família e equipe sentem-se impotentes e fracassados diante da morte iminente⁹.

Os profissionais de saúde foram preparados para atuar frente às demandas clínico-biológicas, e não nos aspectos psicossociais e emocionais, sendo assim, pouco se fala sobre a morte¹⁷.

O problema do homem é como lidar com as emoções oriundas da perda que a morte proporciona¹⁷.

A ciência assimilou muito bem o conceito de vida, contudo não conseguiu explicar o de morte apenas contrapondo-a à vida, como aquilo que não é, a ausência de vida, fato concreto e a completa inexistência de algo. No entanto, o enfermeiro está envolvido pelas situações que vão ao seu encontro enquanto ser humano e não como máquina que não falha¹⁷.

O sentimento de pesar pela perda de pacientes jovens, demonstrado pelos enfermeiros, também pode ser resultado da concepção de que a morte só deveria acontecer na velhice. Nessa perspectiva, espera-se que todas as pessoas passem por todas as etapas do ciclo biológico: nascimento, crescimento, envelhecimento e morte¹⁵.

No que se refere a assistência em si, criar vínculo é essencial para garantir o êxito nas possíveis intervenções, saber ouvir, dialogar, ser empático, acolher as necessidades do paciente e da família é fundamental.

O vínculo com os familiares se dá na tentativa de ouvir as queixas, dialogar e fornecer informações detalhadas acerca do quadro clínico do paciente. Os enfermeiros tentam oferecer apoio ou suporte para os envolvidos, relacionando a situação atual do paciente com as crenças religiosas e espirituais nas quais a família está inserida¹⁵.

A empatia entre o enfermeiro e o paciente é de grande importância no tratamento realizado, uma vez que provoca efeito terapêutico. Nesse sentido, é possível observar a existência de um relacionamento de respeito mútuo, em uma relação “eu-tu”, sendo imprescindível o exercício de colocar-se no lugar do outro¹⁵.

Um enfermeiro pode apoiar emocionalmente a pessoa que chora estando presente, sendo empático, oferecendo uma chance de falar e mostrando respeito pelas necessidades do indivíduo independentemente do seu tipo de choro, com ou sem lágrimas¹⁸.

Assistir pacientes em cuidados paliativos requer do profissional de enfermagem domínio de suas emoções, pois a intensidade da carga de trabalho pode provocar um desarranjo psicológico e esgotamento emocional que comprometa o autocontrole, sendo demonstrado em forma de doença.

A relação positiva encontrada entre empatia e satisfação com a vida, bem como a

relação inversa observada entre empatia e solidão e entre empatia e burnout confirmam o duplo papel que a empatia desempenha no cuidado da saúde e do bem-estar físico e emocional dos profissionais de enfermagem¹⁹.

Categoria 2: Desafios Profissionais

Diante dos artigos que compoem o *corpus* da pesquisa, constatou-se que o profissional de enfermagem é pouco preparado em sua formação para uma assistência satisfatória ao paciente em cuidados paliativos e seus familiares. Ressaltam-se ainda pontos importantes como: experiência ou in experiência profissional, comunicação efetiva e dificuldade nas tomadas de decisões.

As experiências de final de vida, vivenciadas pelos enfermeiros são muito difíceis no início da profissão, pois os profissionais ainda não estão habituados e amadurecidos para lidar com algumas situações. Porém, com o passar dos anos na profissão, é possível perceber que a forma de lidar com essas experiências torna-se mais tranquila, devido à grande diversidade de situações vivenciadas¹⁵.

A maioria se sente despreparada para oferecer este cuidado e ressalta a experiência na atuação como fundamental para fazer a diferença na assistência ao paciente e à família¹⁵.

Os profissionais de Enfermagem da UTI citam os sentimentos de angústia, sufocação e frustração profissional quando as tomadas de decisão vão contra seus valores e suas opiniões. Eles defendem que os médicos não estão à beira do leito diariamente, acompanhando a evolução do paciente e, quando tentam discutir as condutas, em muitas situações, não são ouvidos¹⁵.

Existem divergências de opiniões entre o enfermeiro e o médico quanto ao tratamento que será oferecido ao paciente e sempre prevalece a opinião médica. Essa contradição entre o poder e a fragilidade está relacionada ora à grande experiência do profissional de Enfermagem em cuidar, ora à falta de reconhecimento ou ao sentimento frustrante de ser excluído das decisões tomadas¹⁵.

Quanto ao pouco preparo dos profissionais de enfermagem durante a graduação para prestar assistência qualificada e humanizada a pacientes em cuidados paliativos e familiares, destacam-se:

Todos foram categóricos em afirmar que a abordagem curricular dos cuidados paliativos é insuficiente, tanto em conteúdo quanto em instigar o acadêmico a procurar mais conhecimento sobre o assunto. O aluno que não se envolve com atividades extracurriculares relacionadas aos cuidados paliativos gradua-se sem estar preparado para dar suporte aos pacientes e familiares nestas situações¹⁶.

O processo de mudança na percepção do que se tratavam os cuidados paliativos foi relatado em muitas entrevistas. Os alunos informaram que, antes de serem preparados para o contato com os pacientes, tinham em mente que os cuidados paliativos iniciavam-se quando não se tinha mais o que fazer por aquele doente. Com o aprofundamento no

assunto e as atividades práticas, perceberam a grande demanda de cuidados que este tipo de paciente possuía e que havia ainda muito a ser feito¹⁶.

Os alunos apontam que, com o ganho de experiência, percebiam que, além da parte técnica, voltada para o tratamento da dor física, também é importante que exista integração deste cuidado com outros que visem o tratamento da dor psicológica, espiritual e social. Concluem que esta ampliação da percepção das necessidades do paciente resultava em maior humanização do atendimento¹⁶.

Os entrevistados afirmam que a formação humanística os torna melhores profissionais, além de proporcionar aprendizados que vão além do âmbito do trabalho. Referem que lidar com pacientes em final de vida proporciona uma oportunidade de reflexão sobre a valorização da vida, de seus momentos e de seus relacionamentos interpessoais como um todo¹⁶.

A comunicação é essencial no cuidado integral ao paciente em cuidados paliativos, uma vez que favorece a criação de vínculo, uma relação de confiança que possibilita ao paciente expressar seus sentimentos, receios, participar das decisões sobre seu tratamento, tornando o tratamento mais qualificado, individualizado e humanizado.

As estratégias de comunicação que se destacaram foram a escuta ativa, o toque afetivo, o olhar, as expressões faciais e corporais, além das reafirmações verbais de solicitude²⁰.

A relação dialógica dos enfermeiros que assistem os pacientes sob cuidados paliativos e na finitude da vida mostrou-se permeada de sofrimento, sensibilidade, desejos de ouvir e confortar o paciente diante de suas necessidades físicas, emocionais e espirituais²⁰.

A maioria dos participantes negligenciou a importância de falar sobre a morte e morrer com o paciente terminal e seus familiares. Talvez indique um tabu ou uma falta de habilidades de comunicação no que diz respeito à morte e às questões do morrer²¹.

Uma vez que uma boa comunicação com os familiares é um dos mais importantes instrumentos da qualidade nos cuidados de fim de vida, o enfermeiro deve se comunicar sobre o processo de morrer com antecedência e de forma adequada com os familiares do paciente para prepará-los para situações críticas²¹.

De acordo com a percepção das autoras, ficou evidenciado que separar a categoria profissional da categoria pessoal, também se reflete como um desafio para o profissional de enfermagem, fato evidenciado na leitura dos artigos da pesquisa, pois em alguns deles os desafios que envolvem a parte emocional estão relacionados aos desafios que abrangem a categoria profissional.

Mesmo com o tempo de atuação profissional e o amadurecimento pessoal, os enfermeiros relatam que ainda se deparam com situações que os sensibilizam, comovem, entristecem e frustram, especialmente, em se tratando de pacientes jovens, dos quais se espera que tenham grande perspectiva de vida pela frente. Muitos enfermeiros recordam-

se de suas próprias perdas e acabam se colocando no lugar das famílias¹⁵.

CONCLUSÃO

Ao refletir sobre os principais desafios destacados pelos profissionais de enfermagem nos artigos do *corpus* da pesquisa que se incluíram na categoria pessoal, conclui-se que esses profissionais vivenciam situações relacionadas a sentimento de tristeza e impotência diante da finitude da vida, levando ao desgaste emocional, podendo ser demonstrado em forma de adoecimento e afastamento do trabalho.

Para assistir pacientes em cuidados paliativos é preciso que o enfermeiro tenha uma estrutura psíquica e emocional equilibrada para que possa prestar um atendimento humanizado e satisfatório ao paciente e seus familiares. Portanto, fica evidente que faz-se necessário que as instituições de saúde disponham de uma equipe especializada que possa acompanhar o profissional, oferecendo suporte psicológico.

No que se refere a categoria profissional, evidenciou-se que a temática cuidados paliativos é pouco discutida e praticada durante a formação acadêmica do enfermeiro, o que reflete no despreparo e inexperiência do profissional na assistência ao paciente e seus familiares.

Verificou-se que o profissional de enfermagem reconhece a dificuldade e o despreparo em assistir, ser empático e se comunicar com pacientes em cuidados paliativos e seus familiares diante da terminalidade.

Também ficou evidenciado que a comunicação entre o profissional, o paciente e o familiar seja vista como um desafio, pelo fato da morte ser um tabu e por falta de habilidade do profissional nesse assunto, dificultando a criação de vínculo com o paciente e o familiar, existe uma tendência de evitar falar sobre a morte, sendo necessário aprofundar o conhecimento que a sociedade e o profissional de enfermagem possuem sobre os cuidados paliativos e a finitude da vida, já que a morte persiste como assunto relacionado ao sofrimento, fazendo-o trabalhar de forma mecânica e oferecendo um tratamento pouco individualizado e humanizado.

Com isso, conclui-se que há uma necessidade de implementação de projetos pedagógicos que incluam a temática cuidados paliativos nas grades curriculares, de participação em cursos e em congressos sobre o assunto, uma vez que a assistência paliativa está presente nas instituições de saúde e o profissional de enfermagem, em especial, requer um preparo para conhecer, se atualizar e desenvolver habilidades necessárias para atender de forma qualificada e humanizada indivíduos que necessitam desse tipo de cuidado.

Ao mesmo tempo que pretendemos apontar os desafios da enfermagem em cuidados paliativos, buscando partir de um suporte teórico ainda pouco explorado, como revelou a revisão integrativa empreendida, pretendemos ter deixado aberto um campo de

pesquisa, ainda fecundo, para acolher novas leituras, pois falta discussão e, quando ela ocorre, vem geralmente acompanhada do tema terminalidade.

REFERÊNCIAS

1. Souza TM, Junqueira LCFL. Cuidados paliativos. Brasília: SE/UNA-SUS, 2017; 1-14.
2. SBGG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Cartilha vamos falar de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: SBGG, 2016; 5-45.
3. Carvalho RT, Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). 2º ed. 2012; 11.
4. Matsumoto, DY. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Carvalho RT, Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p. 23-30.
5. Oliveira RG. Blackbook – Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016; 182-3.
6. Sousa ATO et al. Palliative care: a conceptual analysis. Online braz. j. nurs. (Online) [periódico na internet]. 2010 ago [acesso em 2020 abr 24]; 9(2): [aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2947/667>.
7. Alcântara EH, Almeida VL, Nascimento MG, et al. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. [periódico na Internet]. 2018 mar [acesso em 2020 nov 05]; [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673/1974>.
8. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]. 2013 set [acesso em 2020 set 15]; 18(9): [aproximadamente 11p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en.
9. Silva SMA. Os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos. Rev. bras. Cancerol. [periódico na Internet]. 2016 jun [acesso em 2020 mai 01]; 62(3):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v03/pdf/08-artigo-opinio-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf.
10. Santos AFJ, Ferreira EAL, Guirro UBP. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. [livro eletrônico]. 1ª ed. São Paulo: ANCP, 2020 [acesso em 2020 nov 22]. Disponível em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf
11. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e sociedade (Online) [periódico na Internet]. 2011 mai/ago [acesso em 2020 mar 31]; 5(11): [aproximadamente 16 p.]. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>.

12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & contexto enferm.* [periódico na Internet]. 2019 fev [acesso em 2020 jun 04]; 28: [aproximadamente 11p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=en&nrm=iso.
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* [Internet]. 2010 mar [acesso em 2020 set 08]; 8(1): [aproximadamente 4 p.]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
14. Silva FQ, Santos EBA, Brandão MM, Vils L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *ReMark.* [periódico na Internet]. 2016 jun [acesso em 2020 out 02]; 15(2): [aproximadamente 12p.]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307443521>.
15. Costa MRE, Guimarães ITR, Baliza MF, Bousso RS, Poles K. Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva. *Rev. enferm. UFPE online* [periódico na Internet]. 2017 ago [acesso em 2020 nov 15]; 11(9): [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234492/27693>.
16. Costa ÂP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface (Botucatu, Online)* [periódico na Internet]. 2016 mai [acesso em 2020 nov 15]; 20(59): [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000401041&lng=en&nrm=iso.
17. Lindolpho MC. , Caldas CP, Sá SPC, Santos ND. Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida. *Ciênc. cuid. saúde* [periódico na Internet]. 2016 Jun [acesso em 2020 Nov 15]; 15(2): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000200383&lng=pt.
18. Rydén K, Hjelm K. How to support patients who are crying in palliative home care: an interview study from the nurses' perspective. *Prim Health Care Res Dev.* [periódico na internet] 2016 mar [acesso em 2020 ago 08]; 17(5): [aproximadamente 7p.]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26932445/>.
19. Marilaf CM, San-Martín M, Delgado-Bolton R, Vivanco L. Empathy, loneliness, burnout, and life satisfaction in Chilean nurses of palliative care and homecare services. *Enferm Clin.* [periódico na internet]. 2017 jun [acesso em 2020 ago 07]; 27(6): [aproximadamente 5p.]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28587755/>.
20. Alves AMPM. Cuidados paliativos: relação dialógica entre enfermeiros e pacientes em fase terminal [monografia na internet]. *João Pessoa: UFPB, 2018* [acesso em 2020 ago 15]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12308/1/Arquivototal.pdf>.
21. Abdollahimohammad A, Firouzkouhi M, Amrollahimishvan F, Alimohammadi N. Nurses versus physicians' knowledge, attitude, and performance on care for the family members of dying patients. *Korean J Med Educ.* [periódico na internet]. 2016 mar [acesso em 2020 ago 15]; 28(1) [aproximadamente 6p.]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26838571/>.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 15, 181, 182, 183, 185, 186, 187

Acreditação 14, 104, 109, 110, 112

Atenção Primária 10, 11, 12, 14, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 38, 40, 42, 46, 47, 113, 114, 121, 135, 167, 172, 207, 238, 241, 258, 261

Auditoria 11, 12, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 112, 247

C

Câncer de pulmão 15, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Centro Cirúrgico 13, 72, 73, 74, 76, 83, 84, 85, 89, 157

Cuidado 9, 10, 15, 16, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 52, 54, 56, 57, 58, 63, 71, 73, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 100, 104, 121, 125, 132, 134, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 154, 155, 168, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 196, 197, 198, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 252, 255, 259, 260, 261, 262

Curativo 37, 128, 141, 158, 160, 163, 165, 189, 242, 244, 245, 247, 248, 249

D

Decisão 13, 22, 28, 38, 54, 56, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 185, 186, 193, 196, 204, 238

Dilema Ético 80

Dor 14, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 154, 189, 190, 194, 197, 216, 217, 218, 219, 220, 232, 247

E

Educação Permanente 14, 2, 17, 113, 115, 118, 122, 123, 124, 129, 132, 133, 136, 153, 156, 228, 239

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 119, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 217,

220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Equipe 9, 12, 2, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 66, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 97, 102, 104, 107, 108, 110, 111, 115, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 161, 168, 170, 188, 191, 193, 195, 198, 199, 204, 205, 206, 225, 226, 228, 232, 233, 235, 238, 253, 258, 259

F

Feridas 119

Fístula Arteriovenosa 16, 141, 143, 147, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 244

G

Gerenciamento 9, 10, 12, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 51, 52, 53, 56, 58, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 108, 124, 129, 131, 132, 133, 194

Gerenciamento de conflito 12, 51, 53

Gestão 2, 9, 11, 13, 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 65, 69, 71, 83, 84, 85, 87, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 112, 122, 144, 156, 199, 212, 220, 249

Gestão de qualidade 12, 15, 16, 22, 23, 27, 28

Gestor 12, 12, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 124

L

Legislação 12, 14, 12, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 76, 77, 78, 89, 94, 123, 125, 133, 162

Lesões de pele 17, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Liderança 9, 12, 13, 15, 17, 20, 23, 24, 26, 27, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 74, 134

P

Pandemia 13, 4, 5, 7, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 207

Pré-Natal 16, 16, 170, 172, 184, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 262

S

Saúde 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105,

106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Segurança do paciente 11, 1, 10, 22, 24, 27, 28, 148, 153, 154, 156

T

Terapia Intensiva 15, 32, 149, 150, 156, 193, 200

Tuberculose 128

Z

Zika Vírus 168, 170, 178, 179

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021